

## Conteúdo

Ponto de Vista

Fé e Desenvolvimento: lidando com paradoxos

Transversalizando religião no desenvolvimento: OBF surfando nas ondas

As Organizações religiosas são diferentes?

Empatia religiosa: um recurso vital no trabalho de desenvolvimento

Ajuda Islâmica: Fé e identidade na prática

## Neste número

Dedicamos este número a analisar o papel da fé no trabalho de desenvolvimento. Rick James, primeiro nos apresenta um panorama sobre a fé, mostrando o complicado relacionamento com o desenvolvimento – destacando ainda que, até recentemente, os doadores tinham negligenciado as Organizações baseadas na fé<sup>1</sup> – OBF. No entanto, os doadores estão cada vez mais conscientes da contribuição que as Organizações baseadas na fé podem fazer, bem como da influência da fé no comportamento das pessoas. Como resultado, muitos estão tentando descobrir a melhor maneira de se envolver com as OBF. Uma série de OBF também já está às voltas com questões de como a sua identidade religiosa, afeta quem eles são, o que fazem e como fazem. Este é um processo desafiador e delicado.

O artigo de Jonathan Benthall descreve como a caridade está enraizada na maioria das tradições religiosas. Ele ressalta que as religiões dão acesso a vastas redes da sociedade civil, e pode ter a vantagem da “proximidade cultural” e de valores compartilhados.

Em seguida, Carole Rakodi, diretora de uma iniciativa de pesquisa de cinco anos, financiada pelo DFID, nos dá uma visão geral de alguns dos achados desta série inovadora de estudos. Parece que até agora as conclusões que a pesquisa chegou não são muito claras sobre como fé e desenvolvimento se relaciona. É quase impossível distinguir a contribuição da fé ao da cultura.

Por último, Lisette van der Wel, da ICCO e Mamoun Abuarqub, da Organização de Ajuda Islâmica Mundial (Islamic Relief Worldwide) mostram como duas OBF Europeias abordam a questão da identidade religiosa. Para ICCO, nas análises que eles fazem deles mesmos, eles consideram que o que hoje os une e inspira – é muito diferente do contexto no qual a organização foi criada há 45 anos atrás. Para a Ajuda Islâmica Mundial o que eles estão buscando assegurar é que todas as suas atividades estejam de acordo com os princípios do Islamismo, mas, ao mesmo tempo, seguindo os padrões internacionais da ajuda humanitária. Diferentemente de muitas agências Islâmicas, eles escolheram ser uma parte integral do sistema de ajuda ocidental.

## Fé e Desenvolvimento: lidando com paradoxos

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor – Adotamos uma tradução literal do termo Faith Based Organisations – FBOs - Organizações baseadas na Fé. Como o termo se repetirá várias vezes neste número do ONTRAC vamos usar a seguinte forma abreviada: OBF. No português esta tradução soa pouco familiar, mas acreditamos que para os leitores do ONTRAC, que possuem certa familiaridade com as terminologias do desenvolvimento, esta tradução fará sentido.

A Fé tem tido sempre um intenso, mas complicado relacionamento com o Desenvolvimento. Até recentemente os doadores e os teóricos do desenvolvimento negligenciaram as Organizações baseadas na Fé<sup>2</sup>. Eles viam a fé como algo que divide, do passado a ser evitado e ignorado. Mas os doadores estão crescentemente se conscientizando sobre a contribuição que as OBF fazem na prestação de serviços, assim como também influenciando o comportamento das pessoas. Como resultado disso, muitos estão tentando entender como eles podem melhor se engajar com estes diferentes e diversos atores do desenvolvimento. Um número de OBF estão, também, lidando com questões de como sua identidade de Fé afeta positivamente o que eles são, o que eles fazem e o como eles fazem desenvolvimento. Isto é um desafiante e delicado processo. O relacionamento entre Fé e desenvolvimento permanece desconfortável, cheio de suspeita e desconfiança. Engajar efetivamente religião e desenvolvimento requer lidar com paradoxos.

Religião é um combustível inflamável no campo do desenvolvimento. Existem muitas histórias de horror, de como religiões têm causado danos ao desenvolvimento. Os excessos se tornam manchetes e ficam como que coladas em nossa memória. Mas as OBF estão também entre as melhores e mais transformadoras agências de desenvolvimento. Como o padre Sief Donders nos alerta: “Nos precisamos entender que não existe religião boa, religião má e religião muito má”. Quando trabalhamos com OBF nos trabalhamos com organizações complexas, ambíguas e paradoxais.

### **Potencial contribuição da fé para o Desenvolvimento**

As previsões sobre o declínio da religião têm se mostrado equivocadas. Em muitas partes do mundo, os níveis de religiosidade estão de fato aumentando. O secularismo do ocidente europeu não é a norma global. Ouvir as prioridades e objetivos das próprias pessoas para o desenvolvimento requer entendimento e valorização das visões religiosas existente no mundo. As OBF podem ter uma vantagem neste ponto.

Como Jonathan Benthall chama a atenção em seu artigo, neste número do ONTRAC, a caridade e algo enraizado na maioria das tradições religiosas. Ele mostra que as religiões dão acesso a uma vasta rede da sociedade civil, como alternativas as estruturas políticas. Elas podem ter a vantagem da “proximidade cultural” e de valores compartilhados.

Os analistas reconhecem que as OBF suprem uma significativa proporção de serviços de educação e saúde. Elas podem potencialmente prover eficientes serviços e atingir os segmentos mais pobres, no entanto, isso não deve ser uma simples pressuposição. Elas podem ter uma poderosa influência no comportamento individual e na opinião pública.

Mas a maioria dos doadores não tem um entendimento bem desenvolvido de como a religião afeta o desenvolvimento, e nem de como se comunicar efetivamente com as OBF. Alguns se descrevem como “analfabeto sobre a fé”. Muitos têm investido em aprender mais sobre este “novo” tema.

### **Reação dos doadores – Investigando os fatos**

Um número de doadores tem investido em entender mais sobre a relação entre religião e o desenvolvimento. O Banco Mundial criou uma “diretoria da religião” (agora chamada de Diálogo do Desenvolvimento sobre valores e ética). E tem financiado “relevantes trabalhos empíricos”, muitos deles através do centro Berkley, da Universidade de Georgetown<sup>3</sup>. O governo holandês criou uma plataforma política chamada “Fórum de conhecimento sobre religião e políticas de Desenvolvimento”. Eles têm discussões temáticas anuais entre o

---

2 Nota do autor – Embora esta seja uma terminologia contestada, para manter as coisas simples usaremos o termo FBO (Faith Based organizations) ver nota 1 do tradutor.

3 Veja em <http://berkeleycenter.georgetown.edu/>

ministro para o Desenvolvimento e líderes das OBF na Holanda. No Reino Unido, o Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (sigla em inglês DFID) financiou um programa de pesquisa de cinco anos com a Universidade de Birmingham. Carole Rakodi, a diretora desta iniciativa de pesquisa<sup>4</sup>, nos dá uma visão geral dos resultados desta série inovadora de estudos em seu artigo que também se encontra neste número do ONTRAC. Parece que, até agora, os resultados sobre fé e desenvolvimento são ambíguos. É quase impossível separar a contribuição da fé e a da cultura. As OBF se mostram diversas e paradoxais, fazendo com que generalizações sejam muito problemáticas. O desempenho e a contribuição das OBF variam entre e dentro das fronteiras da fé.

Um dos resultados que emergem nas diferentes iniciativas de pesquisa é que muito depende do quão orientada pela fé é a agência. A intensidade da fé tem importância. Uma OBF que usa a fé como uma decoração para a sua captação de recursos ou somente como uma fonte de inspiração é dificilmente diferente de uma ONG secular. É importante o como as OBF escolhem operacionalizar a sua identidade em seu trabalho. Esta distinção não poder ser uma coisa dada. É uma questão de escolha.

### **A reação das OBF**

Um número de OBF está também dando maior atenção a sua identidade de fé. No passado muitas tendiam a se afastar desta potencialmente restritiva e conflitiva discussão. Mas como elas reconhecem a necessidade de coerência organizacional entre sua crença e suas ações – e como elas se encontram em um ambiente crescentemente aberto para estas discussões, algumas delas estão tentando desenvolver um maior e mais compartilhado entendimento de suas identidades de fé e as implicações disto para seus trabalhos. Para entender os benefícios de ser baseada na fé, elas estão percebendo que elas precisam ter clareza sobre sua identidade de fé e de como isso permeia o que elas fazem.

Mas a frente, neste número do ONTRAC, Lisette van der Wel de ICCO e Mamoun Abuarqub da Ajuda Islâmica Mundial ilustram como duas organizações europeias orientadas pela fé abordam a questão da identidade de fé. Para ICCO, eles estão percebendo que o que os une e inspira hoje – é muito diferente do contexto no qual eles começaram há 45 anos atrás. Para Ajuda Islâmica Mundial, eles estão buscando assegurar que tanto sua captação de recursos quanto programas de atividades estejam de acordo com os princípios do Islã, ao mesmo tempo em que atende aos padrões internacionais do trabalho humanitário. Diferentemente de muitas agências islâmicas, eles escolheram ser parte integral do sistema de ajuda ocidental.

AS OBF precisam de coragem para claramente definir, para elas mesmas e para os outros o que a identidade de fé significa e como a fé é operacionalizada em seus trabalhos. Elas não devem usar diferentes máscaras com os diferentes grupos com os quais mantêm relações. Esclarecer sobre a identidade de fé não é certamente um processo fácil. Crenças são algo altamente pessoal. Até a interpretação das pessoas sobre a mesma fé e suas implicações para o desenvolvimento não são sempre as mesmas. É tentador não expor estas diferenças uma vez que isso pode trazer a tona conflitos latentes dentro da organização. Engajar com a identidade de fé precisa, neste sentido, ser feito de maneira cuidadosa, respeitosa e inclusiva.

### **Conclusão**

A fé poder ser um poderoso, mas também inflamável combustível para mudanças. OBF são altamente diversas e complexas. E elas colocam a sua identidade de fé em prática de diferentes formas, com diferentes ênfases, com diferentes parceiros, com diferentes

---

4 [www.rad.bham.ac.uk/index.php?section=1](http://www.rad.bham.ac.uk/index.php?section=1)

visibilidades e com diferentes resultados. Financiamento indiscriminado, que não reconhece esta diversidade pode causar mais danos que bem. Trabalhar com fé e desenvolvimento não é para aqueles que querem soluções simples. E nem para aqueles intolerantes a escutar genuinamente a perspectivas e crenças de outros. Para obter vantagem da considerável contribuição que as OBF podem aportar e ao mesmo tempo mitigar os riscos inerentes é necessário um entendimento nuançado da fé e das OBF. É preciso ter consciência da necessidade de não julgar e de perceber como suas próprias crenças afetam o seu entendimento. Isto requer coragem para lidar com complexidades e paradoxos.

Rick James  
Consultor Principal, INTRAC  
rjames@intrac.org

## Transversalizando religião no desenvolvimento: OBF surfando nas ondas

Na maioria das tardes, em um subúrbio de Bamako, Mali, acontece uma reunião da Associação Local de Órfãos e Viúvas (sigla em inglês ALOVE). Seus 60 membros são quase todos viúvas. Elas se encontram na maioria das tardes para ler o Alcorão juntas com o iman, e para ajudarem uma as outras. Elas também ajudam outras viúvas que estão em pior situação que elas e gerenciam uma creche para órfãos subsidiada por Ajuda Islâmica Mundial. Esta organização de ajuda baseada no Reino Unido também apóia muitos órfãos, através de um programa destinado a ajudar as comunidades mais pobres. Para apoiar a creche, a ALOVE compra colméias localmente e as transformam em três produtos: mel, sabonete e creme para a pele. No Mali, como na maioria das sociedades muçulmanas, a viuvez é ainda, explicitamente, aceita como uma condição social “com significado positivo” ao invés de ser uma condição social rebaixada. Estimulá-las a fazerem ações positivas parece ser um meio exemplar de usar os fundos da ajuda externa para atingir os mais pobres.

Em Lusaka, Zâmbia, o Centro Jesuíta de Reflexão Teológica ([www.jctr.org.zm](http://www.jctr.org.zm)), publica mensalmente uma pesquisa de preços a “cesta básica de necessidades”. Primeiro lançada em 1991, para mostrar os devastadores impactos do Reajuste Estrutural, hoje esta pesquisa é aceita como um dos melhores subsídios para os tomadores de decisão, para os que fazem campanhas e para as comunidades. A pesquisa mostra a dificuldade para se satisfazer às necessidades básicas através da comparação do custo de vida com o salário médio das famílias. De acordo com o Centro, este trabalho “transforma uma série histórica de meros dados estatísticos, em um importante e ativo protagonista de um drama atual”.

O Centro Jesuíta ilustra como a “Teologia da Libertação”, uma vez condenada pelo Vaticano, tem sido absorvida pela Doutrina Social Católica. A igreja vê que seu papel é de ajudar as pessoas a serem atores de seu próprio desenvolvimento, ao invés de vítimas passivas. Um programa com o da Cesta básica de necessidades coloca em questão duas distinções que freqüentemente fazemos muito apressadamente entre; as necessidades materiais como oposto as necessidades espirituais e entre reflexão e ação.

### **Transversalizando religião no desenvolvimento**

Nos anos 80, muitas ONGs foram bem sucedidas no trabalho para que Gênero fosse transversalizado (‘mainstreamed’) e integrado em políticas e práticas em muitos níveis. Se gênero é entendido como incluindo reprodução, sexualidade e a família, o trabalho de transversalização (maintreaming) é importante para o pensamento e análises. Existe uma grande demanda por parte de sociedades que recebem ajuda para que religião também seja

transversalizada . Entretanto, as religiões têm traços exclusivos bem como inclusivos, e são ainda altamente patriarcais.

Eu penso que a incorporação da religião é algo bem vindo, contanto que seja aceito que as fronteiras do campo religioso são invariavelmente um elemento de disputa. Portanto, é uma ilusão pensar que se pode encontrar definições precisas para palavras como 'religião', 'fé', 'espiritualidade' e assim por diante.

Por que as Organizações baseadas na Fé (OBF), da qual eu dei dois exemplos, agora estão surfando na onda da transversalização? Em primeiro lugar, caridade parece ser algo enraizado nas tradições religiosas, mesmo quando aparece apenas de forma frouxa. Em segundo lugar, as religiões dão acesso a vastas redes da sociedade civil, embora elas só recentemente foram reconhecidas como parte da sociedade civil – para o qual eu vou tomar emprestado a definição de Benoît Challand para defini-las como: "um espaço voluntário de ação coletiva que pode ser uma base para a autonomia".

Em terceiro lugar, estas redes podem dar oportunidades para ignorar as estruturas políticas que muitas vezes levam ao esbanjamento e abusam do fluxo de recurso da ajuda internacional. Em quarto lugar, as OBF podem beneficiar-se do que tem sido chamado de 'vantagem comparativa' ou 'proximidade cultural' – uma relação privilegiada entre os doadores e os beneficiários, mesmo quando elas obedecem a códigos internacionais de boas práticas que proíbem o proselitismo e a discriminação. 'Proximidade cultural' é agora objeto de uma pequena pesquisa na literatura. Uma religião, qualquer que ela seja, pode representar uma vantagem, mas não se deve depositar confiança nisto em detrimento de um compromisso de bom desempenho.

## **Religião e Desenvolvimento no futuro**

O que o futuro pode trazer para as OBF e para o Desenvolvimento? Em primeiro lugar, algumas das principais hierarquias religiosas estão experimentando problemas graves com sua reputação e credibilidade. Mas todas elas têm em comum um compromisso social e humanitário que é amplamente aceito, e que ultrapassam as fronteiras nacionais. Nós podemos prever uma maior ênfase na tradição humanitária e, portanto, nas OBF. O mais grave obstáculo a essa tendência são os graves problemas políticos, para agências islâmicas de ajuda, desde os acontecimentos de 9/11, e que, provavelmente, durarão por alguns anos, apesar dos esforços da Rede de Caridade e Segurança em Washington, Capital Federal, e do projeto<sup>5</sup> das agências de caridade islâmica, em Genebra, para que estes obstáculos sejam removidos, para que as instituições de caridade islâmicas possam demonstrar sua integridade.

Em segundo lugar, as OBF não são espécies separadas de outros tipos de agências de ajuda. É claro que uma efetiva cooperação é possível e não apenas entre as diferenças confissões (Ajuda Islâmica e CAFOD), mas também entre OBF e ONGs seculares (Ajuda Muçulmana e Oxfam). Além disso, as mais bem sucedidas organizações seculares, como por exemplo, Médicos Sem Fronteiras<sup>6</sup>, são freqüentemente reconhecidas pelas seguintes características – por um mito fundacional, pela liderança carismática e por um claro código moral – o que tem muito em comum com organizações baseadas na Fé, no sentido estrito.

Jonathan Benthall

UCL Departamento de Antropologia, jonathanbenthall@hotmail.com

---

<sup>5</sup> Entre outras responsabilidades, Jonathan, é também assessor do Projeto organizações de Caridade Islâmica – <http://graduateinstitute.ch/ccdp/religion-politics-islamic-charities.html>

<sup>6</sup> Para maiores detalhes em relação a este e outros casos, verÇ Benthall, J. (2008) Returning to religion: Why a Secular Age is Hated by Faith, London:I.B. Tauris & Company LTD ( livro apenas em inglês)

## As organizações religiosas são diferentes?

Freqüentemente, tem sido tido que as Organizações baseadas na Fé (OBF) fazem uma contribuição importante e distintiva ao desenvolvimento, por causa de sua motivação pela fé, pelo seu amplo alcance geográfico, pelo fato de estar muito próximo dos mais pobres e pela afinidade cultural com as pessoas que compartilham a mesma crença religiosa. A pesquisa feita pelo Programa de Pesquisa em Religião e Desenvolvimento sediado na Universidade de Birmingham começou a avaliar se estas afirmações são válidas.

As tentativas de mapear as OBF envolvidas no desenvolvimento na Índia, Paquistão, Nigéria e Tanzânia mostram que a escala e escopo delas variam, dependendo da definição de FBO adotada, das tradições filantrópicas locais, bem como da história colonial do país, da composição religiosa, da vida política do país pós-independência, das políticas implementadas no país e também da dependência da ajuda internacional. Não há nenhuma definição universalmente aceita do que seja uma 'OBF', além disso, faltam também dados sistemáticos sobre as mesmas. Portanto, precisar seguramente sobre qual é a contribuição das atividades das OBF para desenvolvimento é impossível. Além disso, o termo 'OBF' é problemático por que:

- O termo aparece no contexto ocidental, especificamente relacionado ao aumento da “Direita Religiosa” nos EUA e, nos países em desenvolvimento, está associado como a “indústria do desenvolvimento”, ou não é usado de forma alguma, especialmente onde a idéia de “Fé ” não é parte das principais tradições religiosas ou não existe uma palavra equivalente em outras línguas.
- O termo não captura adequadamente a expressão da tradição religiosa organizacional e de suas atividades de desenvolvimento, muitas das quais estão associadas às atividades de uma mesquita, um templo ou congregação religiosa em particular.
- É difícil fazer a distinção entre OBF e Organizações não baseadas na Fé.

Como resultado, a simples divisão das organizações humanitárias em duas categorias – “baseadas” na Fé e “seculares” não ajuda, especialmente, onde a maioria das pessoas são seguidoras de uma religião ou as organizações “seculares” são vistas com suspeição, como no Paquistão. Assim como ONGs e as organizações da sociedade civil mais ampla, as organizações cuja inspiração e direção estão baseadas nos ensinamentos e princípios de uma religião podem não se definir como “OBF”, elas podem ter muitas formas, abraçar diferentes valores e se engajarem em um amplo leque de atividades. Embora algumas sejam inclusivas e orientadas ao trabalho com os pobres, muitas beneficiam primeiramente pessoas que compartilham a mesma religião e tradição da organização e que, às vezes, não são os mais pobres.

Quando consideramos qual a diferença que a religião faz, é necessário analisar como, e em que medida, a religião se manifesta na motivação da organização, na sua percepção do desenvolvimento, na escolha de suas atividades, em suas práticas de gerenciamento, em suas fontes de recursos e nos critérios pelos quais o seu desempenho é avaliado. Qualquer uma destas características pode apenas indicar não apenas se a religião é importante numa organização em particular, mas também como isto influencia suas operações e afeta os resultados de suas atividades

No **Paquistão**, a pesquisa em Sindh, examinou com profundidade seis grandes organizações religiosas locais e muitas outras organizações profissionais de desenvolvimento para compará-las. O que se relevou é que elas podem ser diferenciadas, uma da outra, em termos de três características:

- A fonte de seus recursos. A principal fonte de recursos para as organizações locais são os indivíduos, seguindo orientação da religião em oposição às organizações profissionais que tem como fonte os doadores institucionais internacional.
- O foco de sua atividade. As atividades se alinham ao longo de um espectro que vai de um foco primário na prestação de socorro imediato e bem-estar, que tipifica a organizações de caridade locais, a uma preocupação com o desenvolvimento em longo prazo das organizações profissionais,
- O relacionamento com a religião, em particular em relação ao recrutamento dos funcionários e a identidade organizacional.

Na **Tanzânia**, as igrejas cristãs jogam um importante papel na educação e na provisão de serviços de saúde e podem também escolher se engajar com outras atividades de desenvolvimento. Existem algumas poucas organizações similares associadas ao Islã.

A pesquisa em dois distritos – em Newala, um distrito distante e pobre, e amplamente muçulmano, e em Magu, um próspero município agrícola na região e amplamente cristão – mostrou que a maioria das OSC, outras que não as mesquitas e as igrejas, eram dependentes de doadores externos, A maioria dos fundos externos, desde 2004, está ligado ao trabalho de conscientização e prevenção e apoio ao bem estar de crianças pobres e órfãos. Por causa disto, a maioria das OSC, tanto as baseadas na Fé quanto seculares, viu estas como as suas principais áreas de trabalho, ainda que muitas tenham sido criadas para realizarem outras atividades. Em um contexto de dependência da ajuda e onde as prioridades são definidas pelos doadores, a diferença que se presume entre organizações baseada na fé e organizações seculares se dissolve: muitos dos que estão envolvidos nas OSC são crentes, praticantes de uma religião, enquanto muitas OBF estão enjagadas em atividades de desenvolvimento idênticas a aquelas das organizações seculares. A influência de valores religiosos dentro de uma configuração tão ampla torna difícil avaliar o seu impacto no desenvolvimento, somado ao fato de que muito do financiamento disponível é voltado para coisas intangíveis como conscientização e prevenção em HIV e AIDS.

## Conclusão

Este programa de pesquisa, o qual é financiado pelo DFID (Departamento de Cooperação ao Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, 2005-2010), é muito amplo, mas não é ainda completo, O programa está envolvendo 11 projetos de pesquisa separados e organizações parceiras no Reino Unido, Índia, Paquistão, Nigéria e Tanzânia. O programa já produziu mais de 45 documentos de trabalho e resumos de política que podem ser baixados em [WWW.rad.bham.ac.uk](http://WWW.rad.bham.ac.uk). Como fica evidente nos dois exemplos resumidos neste artigo, é possível chegar a conclusões muito diferentes sobre Fé e desenvolvimento em diferentes contextos: não existe nenhuma ligação rápida e direta que possa ser feita, e nos não podemos sempre assumir que as OBF são únicas, distintas. Os resultados globais do programa ainda estão emergindo e tomando forma. Mantenha um olho no site para acompanhar os futuros desenvolvimentos.

Carole Rakodi

Diretora do programa de pesquisa em religião e desenvolvimento, Universidade de Birmingham

C.Rakodi@bham.ac.uk

# Empatia Religiosa: um recurso vital para o trabalho de desenvolvimento

A fé é uma força vital na vida das pessoas em muitas partes do mundo. No entanto, muitas organizações de desenvolvimento baseadas na fé na Europa estão lutando com sua identidade de fé. O que significa ser baseadas na fé num contexto laico? ICCO, na Holanda, aceitou o desafio de voltar às suas raízes como forma para seguir em frente.

## Religião no desenvolvimento

Sempre que visito a África, a Ásia ou a América Latina, a forte presença da religião em muitas formas em toda a sociedade me chama a atenção. Templos, mesquitas e igrejas estão cheios de vida. Os agricultores fazem ofertas antes de semear ou quando da colheita de suas terras. Homens de negócios e mulheres procuram bênçãos espirituais antes da conclusão de negócios. Os moradores das áreas rurais recorrem a curas pela fé, tanto quanto a medicina ocidental. A religião permeia todas as áreas da vida. Ele informa os valores das pessoas, visões de mundo, escolhas e decisões, para melhor ou para pior.

## A perda da empatia religiosa

Apesar disso, tenho visto o conhecimento e a compreensão da religião gradualmente desaparecer das organizações de desenvolvimento holandesa. Quando eu comecei a trabalhar em uma ONG baseadas na Fé, há 25 anos atrás, muitos dos meus colegas eram ex-missionários com um profundo conhecimento das sociedades com as quais eles estavam trabalhando e uma grande sensibilidade para o papel que a religião jogava nas mesmas, seja positiva ou negativamente. Ao longo dos anos, estas pessoas se aposentaram e foram substituídas por uma nova geração de trabalhadores de desenvolvimento: jovens profissionais altamente educados e motivados, muito frequentemente com uma visão secular<sup>7</sup> do mundo. Isto reflete uma transformação maior da sociedade holandesa, de uma sociedade baseada na fé para uma sociedade secular. Portanto, organizações de desenvolvimento baseadas na fé, como Cordaid e ICCO<sup>8</sup>, gradualmente perderam sua empatia com o papel da religião na mudança social.

## Um interesse renovado

Nos últimos anos, no entanto, um renovado interesse na religião tem se manifestado entre as organizações de desenvolvimento holandesas. Lideranças da ICCO perceberam que a organização necessitava se rearticular a sua identidade de fé e suas relações com as igrejas para permanecer vibrante e reconhecível para seus funcionários e seu círculo de apoiadores. Este processo foi acelerado quando o governo exigiu que as organizações tivessem 25% de recursos próprios, como condição para receber financiamento do governo. Este fator fez com que a ICCO decidisse juntar as mãos com a Igreja Protestante e seu braço de captação de recursos Kerk in Actie. Além disto, as tendências nacionais e internacionais, tais como o surgimento de novos movimentos religiosos e contestadas manifestações do Islã, também

---

<sup>7</sup> Neste contexto, secular se refere a visão de que religião é, ou não deveria ser, parte da vida pública, mas algo restrito a esfera privada. Não significa que a pessoa que tem este ponto de vista seja ateuista.

<sup>8</sup> Cordaid (católica) e ICCO (protestante) são as duas maiores organizações de desenvolvimento baseadas na fé na Holanda. A ICCO foi fundada em 1965 por missionários dirigentes das igrejas reformadas e por algumas organizações social cristã como um comitê entre igrejas para canalizar fundos do governo para o trabalho social da igreja no ultramar. A ICCO se tornou uma fundação independente em 1971. Desde 2004-2005 tem trabalhado junto com Kerk in Actie. Ambas as organizações são chaves na "aliança ICCO" que reúne mais seis outras organizações protestantes holandesas. O presente orçamento anual de ICCO é de 130 milhões de Euros e é usado no apoio a programas de desenvolvimento em 50 países no mundo.

contribuíram para um despertar do interesse na religião como uma força na sociedade e no desenvolvimento.

Diante destes fatos, o gerenciamento da ICCO decidiu começar um caminho para incentivar a reflexão sobre a nossa identidade e para fortalecer nossos conhecimentos e capacidades sobre religião e desenvolvimento. Enquanto isso ainda é um trabalho em andamento, gostaria de compartilhar aqui quatro lições importantes.

## 1. Não há disseminação sem que haja conteúdo interno

Uma lição essencial que aprendemos na ICCO é que um não se pode esperar que os funcionários estejam sensíveis ao papel da religião no desenvolvimento sem refletir cuidadosamente sobre como a organização entende suas próprias raízes e sua evolução ao longo dos anos. Isto é talvez melhor ilustrado pelo debate em curso sobre se a nossa organização é 'baseadas na fé' ou 'orientadas por valores'. Aqueles que aderem ao primeiro ponto de vista vêem o enraizamento da ICCO na Igreja Protestante e em sua inserção no movimento ecumênico mundial. Aqueles que aderem ao ponto de vista de que a ICCO é orientada por 'valores', argumentam que o rótulo baseadas na fé é demasiado estreito e exclusivo para fazer justiça à evolução da ICCO como uma organização profissional do desenvolvimento, a qual coopera com ONGs e empresas que operam de forma sustentável tanto quanto com organizações baseadas na fé, dependendo de quem se qualifica melhor para alcançar as metas do desenvolvimento. Com a crescente cooperação entre ICCO e Kerk in Actie e a descentralização recente do trabalho da ICCO em escritórios regionais, gerentes e funcionários sentem a necessidade de renovar e se enraizar no que os inspira e une a organização. Em resposta a essa necessidade, foi atribuída a uma pequena equipe o trabalho de escrever a história corporativa da ICCO.

## 2. Valores fundamentais

Um ponto emergente na ICCO é que aquilo que nos une não é fé, mas valores. Nós identificamos três valores fundamentais com raízes bíblicas, que têm consistentemente sustentado o nosso pensamento e comportamento ao longo dos anos. Estes são **Justiça**, **Compaixão** e **responsabilidade**<sup>9</sup>. Estes valores refletem, nosso compromisso de estar ao lado daqueles que lutam pela justiça social, econômica e cultural, através de meios não violentos, nossa reverência e solidariedade para com as pessoas pobres e marginalizadas como sujeitos com dignidade e a nossa responsabilidade pelo bem estar de todos os seres vivos na terra. Para fazer e manter esses valores vivos, está sendo desenvolvido um kit de ferramentas de gestão sobre como implementar estes valores fundamentais nas nossas práticas de trabalho.

## 3. Liderança

Considerando a natureza estratégica de refletir sobre a identidade e valores de uma organização e o papel da religião dentro dela, é primordial ter uma liderança exemplar e o apoio ativo da gerência sênior. A liderança deve estar disposta a fazer o que apregoa. Confiança e credibilidade são fatores cruciais para o sucesso.

## 4. Alfabetização em fé

Tanto por causa do nosso pano de fundo e da nossa ambição de ser um ator eficaz no campo do desenvolvimento, pensamos que é importante para nossos funcionários serem alfabetizados em fé. Isso significa que temos que ser bem informados sobre os valores, linguagem, motivações e cultura das comunidades religiosas e ter as habilidades para cooperar dentre as diferenças culturais e religiosas. Isto obriga à organização a oferecer oportunidades de

---

<sup>9</sup> Traduzimos stewardship como responsabilidade. Não existe uma única palavra para traduzir este conceito em português. Responsabilidade é o que mais se aproxima do sentido da palavra nesta frase.

capacitação ao seu pessoal, o que vem ocorrendo atualmente com uma iniciativa piloto. Para incentivar a aprendizagem organizacional e a troca de experiências, a ICCO é um membro ativo no Centro de conhecimento sobre religião e desenvolvimento<sup>10</sup> e está co-financiando um curso acadêmico em religião e desenvolvimento no Instituto de Estudos Sociais, em Haia.

## Conclusão

Nos iniciamos uma viagem emocionante para articular o que une e inspira a ICCO num contexto muito diferente em relação a quando a organização foi formada há 45 anos. Nesta caminhada, queremos ser fiel a ambos, nossas raízes cristãs e a nossa evolução como uma organização internacional com funcionários e uma rede de parceiros culturalmente e religiosamente mista. A inclusão é um princípio fundamental na definição de nossa visão, valores e inspiração. A empatia religiosa é uma característica chave que desejamos manter dentro e ao longo de todas as mudanças.

Lisette van der Wel

Assessor de Políticas para Religião e Desenvolvimento, ICCO (Organização das Igrejas para a Cooperação ao Desenvolvimento)

Lisette.van.der.Wel@icco.nl

## Ajuda Islâmica: Fé e identidade na prática

Inspirado pela sua fé no Islã, o doutor Hany El Banna, um imigrante egípcio, fundou a Ajuda Islâmica - AI, no Reino Unido, em 1984. AI é uma organização baseada na fé (OBF) e é a maior organização muçulmana de ajuda humanitária no ocidente<sup>11</sup>. A fé é um fator importante na formação de sua identidade, bem como em seus valores e escolhas. O Islã indica que cada indivíduo tem o dever de cuidar dos pobres e é responsável por seus atos na terra. Portanto, é importante que a organização cumpra com os valores e princípios islâmicos, contribuindo simultaneamente para combater a pobreza. A fé define a identidade da organização e influencia seu desempenho, escolhas e ações. Na prática, a captação de recursos da Ajuda Islâmica, por um lado, e seus projetos por outro lado, demonstram o espírito do trabalho humanitário islâmico.

## Fontes de apoio

A organização recebe doações de instituições multilaterais e bilaterais e doadores individuais. Ela estabeleceu parcerias e acordos de cooperação com OBF cristãs, tais como CAFOD, bem como organizações seculares. Da mesma forma, os doadores individuais de Ajuda Islâmica incluem muçulmanos e não muçulmanos. Muitos muçulmanos doadores preferem pagar suas doações de acordo com a tradição e ritual islâmico. Os princípios de doação para a caridade estão estabelecidos no ensinamento islâmico através do Alcorão e da tradição do Profeta Muhammad (hadith) e como tal, têm mais de 1400 anos. Os muçulmanos são obrigados a doar para os pobres, marginalizados e vulneráveis através do zakat ou doação de esmolas. Além disso, os muçulmanos também são incentivados a fazer contribuições voluntárias, ou sadaqah, para ajudar os pobres e necessitados, ou contribuir para outros propósitos de bem-estar social como o patrocínio de órfãos. Waqf ou doações de caridade constituem outro mecanismo para a prestação de serviços ao público

A Ajuda Islâmica desenvolveu processos específicos e sistemas para atender a estas tradições de doar, que levam em conta os diferentes tipos de doações baseadas na fé. Por

---

<sup>10</sup> [www.religionanddevelopment.nl](http://www.religionanddevelopment.nl)

<sup>11</sup> A Ajuda Islâmica Mundial (cuja sigla em inglês é IRW) tem seu escritório central no Reino Unido, a Ajuda Islâmica (sigla em inglês IR) tem 12 escritórios parceiros e tem escritórios de campo e trabalho em 26 países.

exemplo, durante o Ramadã (o mês de jejum) AI leva a cabo programas específicos de alimentação (como fazem muitas FBOs islâmicas). A organização certifica-se de que ele usa essas doações de acordo com a orientação islâmica, ao mesmo tempo em que respeita as normas do setor humanitário internacional, na forma como ela presta serviço aos seus beneficiários.

## **Como a identidade de fé se reflete nas atividades**

São diversas as maneiras em que a identidade de fé se reflete nas atividades das OBF muçulmanas. O foco tradicional de instituições de caridade muçulmanas, incluindo AI tem sido em grande parte na satisfação das necessidades básicas das populações pobres e vulneráveis; fornecendo comida, vestuário, abrigo e patrocínio para crianças órfãs. No entanto, a organização também se concentra em atacar as causas da pobreza, tais como conflitos, a exclusão e a degradação ambiental. Isso tudo está em conformidade com a estrutura moral islâmica em relação ao desenvolvimento e a sustentabilidade.

Além das áreas de trabalho em geral que as organizações baseadas em fé adotaram para o desenvolvimento social, tais como trabalho do AI em saúde reprodutiva, educação e mediação de conflitos, a identidade de fé da organização é ilustrada através de iniciativas e projetos concretos. Um exemplo é o projeto de microcrédito de AI. A Ajuda Islâmica dá a seus beneficiários empréstimos sem a cobrança de juros, que é uma abordagem compatível com fé islâmica e com os princípios econômicos islâmicos. Da mesma forma, a fé da organização determinou sua abordagem em relação ao HIV e Aids. Em 2007, AI organizou uma conferência sobre o Islã e o HIV e AIDS, na África do Sul. O objetivo desta conferência foi consultar com outros para formular e promover uma abordagem islâmica descrevendo como os muçulmanos podem contribuir para o esforço internacional de combater a doença. Finalmente, as contribuições de AI à campanha Jubileu para o alívio da dívida externa de países pobres e a Convenção das Nações Unidas contra a corrupção são outros exemplos de ensinamentos islâmicos inspirando o trabalho do AI para combater as causas da pobreza.

A AI trabalha com beneficiários muçulmanos e não muçulmanos. De acordo com o ensinamento Islâmico, o trabalho de caridade deve ser isento de qualquer retorno por parte de quem é beneficiado. Não deve haver nenhuma discriminação contra os beneficiários com base na origem étnica, religião ou cor. Portanto, o trabalho humanitário e de caridade não podem ser condicionados a filiação religiosa. Da'wa, ou convidar outras pessoas para o Islã, é obrigatório para cada muçulmano, mas sempre através do raciocínio, e nunca através do engano ou da coerção. Mas da'wa tem muito pouco a ver com o desenvolvimento internacional e deve continuar a ser uma atividade separada do trabalho humanitário. Portanto, embora seja importante para AI demonstrar e manter sua identidade de fé e satisfazer as expectativas de seus doadores religiosos, o foco principal da organização será sempre as necessidades dos pobres e vulneráveis.

Concluindo, a visão, missão e prática de Ajuda Islâmica são inspiradas pelos valores e ensinamento islâmico. A organização demonstra sua identidade de fé, através de suas atividades, às quais são atrativas para as doações baseadas na fé, de sua abordagem no desenvolvimento social baseada na fé, seus projetos são compatíveis e inspirados pela fé, e, finalmente, promove a perspectiva islâmica sobre questões de desenvolvimento internacional, como dívida internacional, governança e HIV/AIDS. AI procura ser fiel a ambos, a sua fé e, ao mesmo tempo, respeita as normas humanitárias e de prestação de contas internacionais. Ela intencionalmente e explicitamente integra a perspectiva do Islã com a de uma ajuda profissional ao desenvolvimento.

Mamoun Abuarqub  
Pesquisador e Analista Político de Ajuda Islâmica  
mamoun.abuarqub@irworldwide.org